

OS  
BICHOS  
QUE TIVE

**Sylvia Orthof**

**Ilustrações**  
Gê Orthof

**Elaboração**  
Roseli Novak

**Coordenação**  
Maria José Nóbrega



**SALAMANDRA**  
[www.salamandra.com.br](http://www.salamandra.com.br)



## Um pouco sobre a autora

Nascida no Rio de Janeiro, em 1932, Sylvia Orthof estudou teatro em Paris. Foi atriz profissional durante muitos anos, tendo integrado o elenco do Teatro Brasileiro de Comédia. Foi professora de teatro da Universidade de Brasília e coordenadora de Teatro do Sesi. Começou a escrever pequenos trechos de dramaturgia para seus alunos. Em 1975, ganhou o primeiro lugar no Concurso Nacional de Dramaturgia Infantil Guáira, do Paraná, com o texto *A viagem de um barquinho* (publicado pela Editora Moderna). Em 1981, tornou-se colaboradora no setor de histórias infantis da revista *Recreio*, da Editora Abril. Publicou mais de cento e 80 títulos. Ganhou diversos prêmios, entre eles: O Melhor Para a Criança; Jabuti; Certificado de Honra do IBBY; Prêmio Molière de Teatro Infantil. Faleceu em 1997.

## Resenha

Em *Os bichos que tive*, Sylvia Orthof conta histórias que viveu em sua infância com alguns bichos de estimação. Mas não pensem que esta autobiografia narra apenas histórias de bichos comuns como cachorro, gato ou coelho. Há também as aventuras de uma rãzinha, de um bicho-de-pé que ela teve em seu dedão, de um bicho-carpinteiro, de um elefante e até a história de um bicho-papão. O texto transporta o leitor para a infância da autora de forma mágica, com a graça e a delicadeza do olhar de uma criança, levando-o para o tempo do acontecido. Quem lê o livro não consegue resistir à vontade de recordar suas próprias histórias vividas com algum dos bichos que passaram por sua vida. Nas ilustrações, podemos perceber a cumplicidade de Gê Orthof com a autora, sua mãe, com quem viveu algumas dessas histórias. Também encontramos nelas humor e delicadeza para retratar todo esse “zoológico” das memórias de Sylvia.



## Propostas de atividades

### a) antes da leitura

1. Apresente aos alunos o livro *Os bichos que tive*. Peça a eles que observem a capa: quem é o autor? Quem ilustrou o texto? Há algum tipo de parentesco entre ilustrador e autor? Qual?

2. A ilustração da capa e da quarta capa combinam com o título? Por quê?

3. Leia com os alunos o texto da quarta capa. Que idéias o texto enfatiza? O texto aumentou a vontade de ler o livro?

4. O que pode significar o subtítulo *memórias zoológicas*? Verifique com a classe o que sabem sobre o significado do termo “memórias”. O que ele quer dizer? Verifique se os alunos sabem o que é uma autobiografia e qual é a diferença entre ela e uma biografia.

5. Pergunte à classe se alguém teve ou tem algum bicho de estimação. Quais são eles? Peça aos alunos que contem algumas de suas histórias vividas com esses animais.

### b) durante a leitura

1. Faça uma leitura compartilhada da primeira história do livro, “A rã Santa Aurora”. Converse com os alunos sobre o narrador do texto, que é em 1ª pessoa, ou seja, um narrador-personagem ou narrador-testemunha. Lembre aos alunos que uma das características de um narrador desse tipo é que ele se apresenta e se manifesta como “eu”. A partir daí, verifique com os alunos por que há aspectos autobiográficos no livro.

2. Releia o primeiro parágrafo da história da rã com a classe e verifique em que tempo se passa a história. Será que faz muito tempo?

Quais são as diferenças entre a praia / bairro de Ipanema da história e a Ipanema de hoje?

**3.** Comente com a classe a seguinte narração da página 10: “Meu pai deve ter estendido o braço pela janela do avião, e pescado a rã na nuvem”. Quem poderia descrever a cena dessa maneira: um adulto que conta o que se passou quando tinha quatro anos de idade ou uma criança de quatro anos? Será que o texto transporta o leitor à infância da autora por meio do olhar de uma criança, levando-o para o tempo do acontecido? Ouça o que os alunos têm a dizer e comente. Peça que eles lembrem frases desse tipo que possam ter dito quando eram bem pequenos.

**4.** No texto da quarta capa está escrito: “Se estas histórias são verdadeiras? Claro que são! Os bichos existiram na vida dela, as personagens também, os casos aconteceram. Só foram – às vezes – um pouquinho enfeitados, aqui e ali, para a Sylvia se divertir e divertir seus muitos e apaixonados leitores. Porque ela sempre pensou que, pelo riso e pela alegria, a gente também aprende muita coisa importante”. O que quer dizer esse texto? O que significa dizer que os casos podem ter sido um pouquinho “enfeitados”? Quais são os trechos da primeira história que poderiam ser qualificados de “enfeitados”? Comente com os alunos alguns deles, como, por exemplo, o seguinte trecho da página 14: “Foi quando a rã, que parece que não queria ser batizada, escorregou de minha mão, deu vários pulos e caiu dentro do decote de Dona Margarida, mãe da Teresa. Foi um berro só! ‘Parece que mães não gostam de rãs dentro do decote’. Pensei espantada. Parece que a rã também não gostou do decote de Dona Margarida, pulou fora e caiu no chão, com olhos arregaladíssimos”.

**5.** Observe com os alunos a ilustração da página 20, da história “O coelho Oz”. No momento em que ela aparece, somente sabemos que o coelho Oz saiu da cartola de um mágico. Na página seguinte à da ilustração, o texto segue contando que o coelho caiu dentro de uma privada. O que a ilustração sugere? Parece um coelho saindo de dentro de uma cartola? Parece um coelho caindo

em uma privada? Parecem as duas coisas em um desenho só? Comente a agudeza da ilustração.

**6.** Tomando como exemplo as peripécias da história “Sua avó, meu basset”, peça para os alunos recriarem uma das histórias de suas vidas com seus animais de estimação, tornando-as um pouquinho “enfeitadas”.

**7.** A história “Um elefante incomoda muita gente” termina com a seguinte frase: “Não sei se esta história aconteceu mesmo. Quem me contou foi Farofa, o palhaço. Palhaço inventa cada uma!”. Comente com a classe: quais são os elementos da história que a tornam tão absurda? Será que o fato de um palhaço ter contado a história para a autora pode ter alguma coisa a ver com sua inverossimilhança? Quem pode ter realmente inventado a história: um palhaço, a autora quando criança, a autora adulta, um pouco cada um?

**8.** Diversos seres lendários aparecem na história “Bicho-papão da minha imaginação”. Alguns deles são citados pelo nome: “bicho-papão”, “mula-sem-cabeça”; outros por sua descrição: “olhos cor de fogo”, “pés virados pra trás”, “solta-va muita fumaça pelas ventas”, “pular num pé só e usar toca vermelha, fumar cachimbo”. Proponha uma pesquisa sobre esses seres lendários; divida a classe em grupos para que pesquisem cada um deles.

**9.** As histórias do livro narram episódios cômicos, desajeitados, tensos, etc., todos com muito humor. Faça uma leitura compartilhada da história “Clementina, a gata”. Note que essa história se diferencia das outras porque além de momentos engraçados, contém momentos tristes, como a morte da gatinha Clementina; momentos de ternura, quando Bobby, o cachorro, e “Mãe de todos”, uma outra gata, adota os filhotes de Clementina. Levante com a classe quais são os diferentes sentimentos que a história pode despertar nos leitores.



**10.** Peça que os alunos leiam em silêncio a história “O bicho-carpinteiro”. Faça uma leitura compartilhada do último parágrafo da página 74: “E você, tem bicho-carpinteiro também? Cuide bem dele, é um bicho ótimo, só que não é animal doméstico, feito gato ou cachorro. Bicho-carpinteiro ninguém consegue domesticar. Viva a alegria do bicho-carpinteiro, é o bicho mais livre do mundo!”. Comente com a classe. Peça para os alunos criarem uma descrição do bicho-carpinteiro da história. Compare a descrição dos alunos com a definição do dicionário de bicho-carpinteiro em seu sentido literal: “designação comum a diversas espécies de besouros que durante o estágio larvar brocam troncos e cascas de árvores”, e no sentido figurado da locução “bicho-carpinteiro”, que quer dizer: “mostrar-se muito irrequieto, não parar quieto; ser hiperativo”.

**11.** A última ilustração do livro, na página 74, é uma síntese de todas as histórias. Peça para a classe descobrir o porquê.

### c) depois da leitura

**1.** Peça que os alunos escolham dentre as histórias qual é a mais inacreditável, a mais pitoresca, a mais ousada, a mais esquisita, a mais engraçada, a mais triste.

**2.** Verifique com a classe: quais animais são improváveis de ser de estimação? Quais histórias do livro tratam de animais inventados?

**3.** Proponha um exercício que faça os alunos observarem a importância do narrador em primeira pessoa em uma autobiografia. Peça a eles que escolham alguma história e a recontem como se houvesse um outro narrador que não a autora, Sylvia Orthof. Faça sugestões para que o narrador tenha uma visão da história diferente da narradora-autora. Ele pode ter uma visão menos engraçada, pode focar mais os aspectos tristes etc. Socialize as novas versões e comente as diferenças.

**4.** Invente com a classe uma história maluca sobre algum animal de estimação. Escolha com

a classe qual pode ser o animal, quem pode ser o seu dono etc. Desenvolva a história escrevendo os elementos principais no quadro. Peça para os alunos desenvolverem a história no papel, fazendo as ilustrações. Ao final, faça uma exposição das histórias e observe com os alunos como cada um ilustrou a mesma história. Quais são as semelhanças? Quais são as diferenças?

**5.** Organize com sua turma uma noite de “causos” de animais de estimação, reais ou inventados. Cada estudante pode preparar uma história ou um “causo” e contar numa roda. O local do sarau pode ser decorado com fotografias dos alunos com seus animais de estimação ou com desenhos que ilustrem seus animais inventados. Comidas e bebidas podem ser preparados especialmente para o sarau.

Leia mais...



#### • Da mesma autora:

*Guardachuvando doideiras.* São Paulo: Atual, 2005.

*A viagem de um barquinho.* São Paulo: Moderna, 2002.

#### • Do mesmo assunto:

Vários autores. *Contos de animais fantásticos.* São Paulo: Ática, 1996.

Arthur Nastrovski. *Bichos que existem & bichos que não existem.* São Paulo: Cosac Naify, 2002.

Ferreira Gullar. *Um gato chamado Gatinho.* São Paulo: Salamandra, 2000.



**SALAMANDRA**

[www.salamandra.com.br](http://www.salamandra.com.br)